

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Quinta-feira 3 de Dezembro de 1885

Diário da manhã--Anno VII - Num. 1031

A PATRIA

Publicação diária e da manhã. - Sahe pela typographia do seu nome.
DIRETOR: PASSIO A. FARIAS.

O escriptorio d'esta empresa mudou-se da calle Florida n. 89, para a de 25 de Maio n. 471, esquina da de Ciudadela, a uma quadra do local antigo.

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20
PARA FORA
Semestre. \$ 6.00
Anno. \$ 12.00
Número do dia. \$ 0.10
Número do dia. \$ 0.20
ASSINATURA E SELLO PAIS A RIO DE JANEIRO
Semestre (moda papel real) . . . 194/00
Anno 364/00
PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo de comecar em qualquer dia.
A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.
Não se devolvem originaes ainda que não sejam publicados.

AGENTES

Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrete.	Freitas Valle & Jacques.
Araçatuba.	Antonio Macedonio.
Araxá.	Francisco Formoso.
Araxá.	Manuel Pereira Brasil.
Araxá.	Imanol Veloso.
Araxá.	Martinez & Marin.
Araxá.	João Pele.
Araxá.	Zelirino Meneses.
Araxá.	João B. Romero.
Araxá.	Antonio Molinari.
Araxá.	Manoel Ign. Machado.
Araxá.	Manoel Sifora.
Araxá.	Leon Ventura.
Araxá.	Antonio Carreras.
Araxá.	Seabra, Iriarte & C.
Araxá.	Agostinho Soares.
Araxá.	João Maria Prado Pereira.
Araxá.	João Menino (casa de Pinho & C.).
Araxá.	Fernando Ili.
Araxá.	João Jacintho Osorio.
Araxá.	Amilal José de Souza.
Araxá.	Luiz Mayer.
Araxá.	João F. Varela & C.
Araxá.	A. Araújo Silva.
Araxá.	Coronati Junior & Ferreira.
Araxá.	Marcinilo, Leitão & C.
Araxá.	João Guel.
Araxá.	Dr. Silva Gama. - Largo de S. Sebastião da Fátima n. 51.
Araxá.	Silvestre da Costa Pereira.
Araxá.	M. Montez Junior.
Araxá.	João Santos Pereira.
Araxá.	David C. de Barros.
Araxá.	P. Joly & J. Martin.
Araxá.	Faustorg Poissonier.
Araxá.	Mariano Comas.
Araxá.	Manoel Billo.
Araxá.	Baltazar Romero.
Araxá.	I. de Vasconcellos Ferreira.
Araxá.	Laurindo J. da Silva.
Araxá.	Ramiro E. Silveira.
Araxá.	Manoel Silva.
Araxá.	Guimarães & Etcheverry.
Araxá.	Antonio Maximo.
Araxá.	Gordiano Vares.
Araxá.	João da Silva Marques.
Araxá.	Marcelino Benavides.
Araxá.	Jeronymo E. dos Santos.
Araxá.	Leonardo J. R. Gracel.
Araxá.	Myrte J. Eduardo Paoche de Andrade.
Araxá.	Pedro Amante.
Araxá.	Magalhães & Gonçalves.
Araxá.	Imanol J. Vargas Giloca.
Araxá.	João Machado & C.
Araxá.	Simão Soares.
Araxá.	João Joaquim de Souza.
Araxá.	Manoel Abascal.
Araxá.	Eufemio Buenafama.
Araxá.	Isidoro Lima.
Araxá.	Maximo & Canio.
Araxá.	Paulino & Freitas.
Araxá.	Carlos Brogio.

FOLHETIM DA PATRIA

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

(MAITRE DES FORGES)

XVIII

pois o habito d'esses palavrões d'esses gestos trágicos!

E, com frio sorriso: — Quanto ao mais, esteja certa de que farei tudo o possível para que fique satisfeita.

— Queria desculpar-me, Sr. duque, disse então Moulinet, despertando do laborioso adormecido. Vejo-o disposto a levar as coisas muito além.

— Não ouvi o que disse sua filha, meu caro senhor? perguntou Bilyng friamente. Não me tão pouco ligado aos meus deveres que não defenda minha mulher?

— Não, não, não, não se trata, tornou Moulinet. O senhor procedeu perfeitamente, não reconheço-o; mas minha filha é uma louca em incitál-o a violência. A uma reconciliação é que elle devia exportar. Ainda se pôde accommodar tudo. Um passageiro desaccordado entre duas amigas, não desavença entre duas primas. Abracem-se, não e estará tudo acabado; mas um duello, um es-

EPHEMERIDES

QUINTA-FEIRA 3 DE DEZEMBRO
1592, morte do duque de Parma — 1789, morte de J. Veret, excellent pintor de marinhas — 1800, victoria de Morsu em Hohenlinden sobre o archiduque João de Baviera — 1810, a ilha de França é tomada pelos inglezes — 1823, morte de Belonif celebre viajante italiano.

BRASIL

1851, morte de F. Montalverne, o sabio e illustre pregador. — 1870, combate de Champigny. — 1875, falleceu em Niza o illustre estadista TAYRES HASTOS.

A PATRIA

MONTAVIDEO 3 DE DEZEMBRO DE 1885

Assumpto commercial

Como não ignoram os leitores parece que o Presidente da Provincia do Paraná, no nosso país, attendendo a justas indicações está resolvendo, depois do previo consentimento da Assembléa Provincial, a criar um alto imposto sobre a herva-matto em folha, que os especuladores d'esse ramo commercial d'aqui o do Buenos Aires mandavam comprar alli, com o fim de fabricar a herva-matto que é vendida no mercado como herva argentina, o d'aquelle modo illudir o fisco aqui, prejudicando a industria brasileira, á que impuzeram alto imposto de importação afim de não compellir no Prata com tal producto.

A determinação não podia ser mais odiosa assim, mais digna de correctivo. A competencia desfavoravel para o produtor era necessaria ser alcançada com disposições positivas e completas. Assim, sendo preciso praticar, em fins do Outubro o Sr. Francisco Fontana, comerciante de hervas paranaenses, resolveu em Curitiba, de accordo com as pessoas que se dedicam a essa industria, apresentar ao Presidente da Provincia uma exposição minuciosa a respeito, pedindo providencias afim de amparar os prejuizos que causavam á industria nacional pelos especuladores que em seu prejuizo illudiam a lei, fazendo vantajosos negocios.

A herva-matto do Paraná, hoje conhecida como a melhor que se prepara em todos os centros produtores d'esta America, está de tal modo acreditada, que não ha muito concorrendo M. Thomas á umas exposições agricolas que se effectuaram em Saint-Maure e Vincennes, na França, obteve para o producto brasileiro dois diplomas de honra.

O pedido dos industrias paranaenses é tão justo, que não pôde deixar de ser attendido pelos altos poderes publicos d'aquelle provincia brasileira. E' preciso uma providencia, se já não foi tomada, que corte completamente o mal pela raiz.

Eis aqui, agora, alguns periodos do requerimento apresentado ao Presidente da Provincia do Paraná, do qual, acima já fizemos menção:

... Por uma anomalia incompreensivel a industria da herva-matto, em lugar de ser objecto das maiores attencões, tem, pelo contrario, sido fustigada por todos os lados. Sobre ella pesam grandes direitos de exportação, tanto nacionaes como provinciaes, e um longo e interminavel rosario de impostos e gabelas que a tem oprimida completamente.

Até mesmo na organização da tarifa da linha ferrea, subvencionada pelo Estado, parece que predominou a idea de hostilizar a herva-matto, pois, estabeleceu-se para esse producto um frete alto e odioso, que deu margem a que os carreteiros continuassem fazendo competencia, conduzindo a carga, pelo caminho da Graciosa, por 20 por cento menos!

Este facto, por si mesmo é tão eloquente, que não precisa ser commentado. As carretas de bois e de cavallos, em luta vantajada com a estrada de ferro!

Parece que todos estivessem congregateos com um só fim. E'no obstáculo, em procura da qual entram mais de

tres mil contos annuaes, tem sido o unico recurso que tem podido sustentar o equilibrio economico-financeiro o commercial da provincia.

Ha algum tempo que estabeleciram-se no Rio da Prata, fabricas para preparar a herva-matto, privilegiadas pelos respectivos governos, e como tales, monopolisadoras, concedendo-se lhes as mesmas, poder importar a materia prima, quasi livre de direitos. Enquanto assim se praticava, eram ovidos os direitos de importação pelas hervas preparadas, a tal ponto, que actualmente o tendo em conta a mudança que se opera, por 15 kilogrammas da herva beneficiada que se importa na Republica Argentina, pagam-se aproximadamente 2,500 reis.

Tal medida, tinha que ser naturalmente sensivel e ruinosa para o Paraná, visto que, dos mercados consumidores do seu producto, o que são as republicas Argentina, Uruguay e Chilena, a primeira consome mais de duas terceiras partes de sua total exportação, isto é, consome uma vez milhões de kilogrammas das nossas hervas.

Não ha duvida alguma, do que era um forte golpe o que recebia esta provincia, posto que perdidos aquelles mercados, não somente, perdia ella sua industria do matta, sendo, que pelo proprio facto, teria que passar por uma epoca atroz, de necessidades e misérias, desde que não está preparada, nem conta com outros recursos da riqueza exportadora para atenuar a falta d'aquelle.

Os fabricantes monopolisadores do Rio da Prata, correram immediatamente á esta provincia a fim de proverem-se da materia prima, isto é, da herva cancheada, com a qual a abrigados de não pagar direitos no importação n'aquelles mercados, puderam fazer uma competencia irresistivel as nossas hervas beneficiadas, que, como digo mais acima, estão sujeitas á fortes direitos.

Era para esperar que a vista do semelhante facto e das graves perturbacoes que traria a provincia, o governo tomara logo medidas, que neutralisasse aquella desigualdade, estabelecendo, por exemplo, um alto imposto, a herva que se exportasse em ramo, a fim de evitar que a propria provincia, desse armas aos seus inimigos, para lavar sua propria ruina.

Infelizmente, assim não succedeu. A exportação da herva em ramo se continuou fazendo como antes, e doo acrescentar que durante este anno tem a exportação de tal producto, tomado proporções verdadeiramente alarmantes.

Não escapará a alta penetração do V. E. que rapida era a pendente em que se precipitava o futuro d'esta provincia.

Outra questão não menos importante preoccupa-me agora, e é o estudo de conseguir machinas do facil execução pratica, para substituir o systema antigo de careças, que seja dito ligeiramente, é inconveniente mais grave com que tropeçamos o que impossibilita poder fazer uso de uma materia prima perfeita.

N'este sentido, tenho já, pôde dizer-se, resolvido o problema e creio que brevemente poderei pôr em execução um novo systema do torrefacto que mudará completamente a phasa do producto.

Apezar da superioridade da que logificamente gosa a herva-matto paraguaya, sobre a do Paraná, creio que modificado o systema do torrefacto, poderemos apresentar ao publico um producto talvez superior a aquelle.

Sustentei uma activa correspondencia com o Presidente da Associação Rural do Uruguay, meu particular amigo o notavel botânico, que tem escripto numerosas e notaveis conferencias sobre a herva-matto, do cujo producto tem sido um intelligente e jamais fatigado propagandista.

Hoje mesmo, em viagem do recreio pela Europa, aproveita todas as occasões e todos os pontos em que se encontra, para consagrar ao matta os mais lisongeiros elogios.

O Dr. Ordóñez, pelo que tem feito e escripto a favor do matta, é credor de

uma manifestação de gratidão o do aprego.

O Dr. Susviela Guarch, distincto medico e consul geral da Republica Oriental, na Allemannha, a quem tenho feito remessas do matta, me escreveu ultimamente, dizendo-me que se estava occupando em fazer analisis do producto o que o considerava de facil introdução para o consumo, n'aquelle país.

ECHOS DO BRASIL

Confraternização scientífica

PETER CALAND

A FUTURA LIVERPOOL DO BRASIL.

O BANQUETE DO CLUB D'ENGENHARIA

Foi uma bella e significativa reunião a que hontem (10 do passado) se celebrou no grande salão do hotel do Globo, visivelmente enfeitado com bandeiras holandesas e nacionaes, a convite do Club de Engenharia. Não fallamos do menu, pois a estas occasões é o menu a parte menos substancial da festa: mas raro se poderá assistir a um banquete onde se troquem tantas palavras de calorosa sympathia, tantas expansões de entusiastica cordialidade.

A MENA

Presidio ao banquete o Sr. conselheiro Prado, que dava a direita ao Sr. Caland, e a cuja esquerda se sentou o Sr. Dr. Cochran, vice-presidente do Club. Ao lado d'este senhor ficaram o senador Ottoni e o commendador Bethencourt da Silva; e do outro lado, em seguida ao eminente engenheiro do Waterstani, o Sr. Palm, conselheiro da Hollanda, Dr. Honório Bicalho e J. Welcker. Nos quatro lados da longa mesa em forma de ferradura, contava-se o que a engenharia nacional tem de mais illustre, varios empregados e representantes de associações cujos interesses estão ligados aos das grandes obras publicas nacionaes, e os representantes da imprensa.

OS DISCURSOS

O primeiro brinde foi levantado pelo Dr. Cochran em nome do club, ao Sr. Caland, que agradeceu, em palavras muito lisongeiras para o nosso país, a hospitalidade que n'elle tem recebido.

Seguiu-se uma saudação ao Sr. ministro da Agricultura, pelo Sr. Dr. Bulhões e da resposta do Sr. Ex. pôde inferir-se que as obras da barra do Rio Grande vão ser attendidas com a maior brevidade.

O Sr. Dr. Amarillo saudou, no senado Ottoni, os engenheiros senadores; e o projecto mestre repondeu-lhe com as mais animadoras palavras pondo em relevo os trabalhos e os meritos dos «novos» reis.

Muito amavel intenção foi a do Club de Engenharia em escolher, para cumprimentar a imprensa, o Dr. Araújo Reis.

Mal comparado, o nosso eminente electricista e *patetico* engenheiro como poucos e jornalista como não ha muitos.

Em boa hora que, para nos representar condignamente estava alli Quintino Bocayva, que em lingua estranha juntou mais uma gloria ao seu renome do orador.

O Dr. Frontin a Honório Bicalho; o Sr. Escola Polytechnica; e ainda aquelle ao Commercio, Industria e Agricultura, respondendo-lhe o delegado d' Centro, Dr. Carlos Jordão, que lembrou, com muito applauso, a cordialidade com que em Amsterdão foi recebido. El-Itoi Caland, um eloquente brinde do Sr. Silva Freire ao Lyceu de Artes e Officinas, correspondido pelo Sr. commendador Bethencourt da Silva; e outro do Sr. Morsing á nação hollandesa e ao seu consul.

AMABILIDADE DO SR. PALM

Todas—ou quasi—as saudes haviam sido feitas em francez e o que era razoavel: em portuguez não as comprehendiam os nossos hospedes: em neerlandez não nos comprehendiamos uns aos outros.

O Sr. Palm, porém, por um requinto da delicadeza, quiz dizer-nos em vernaculo as amabilidades que poderiam ser ditas na lingua official da festa. Também por isso cada vez mais o consideramos nosso para todos os effeitos.

BRINDE AO ENGENHEIRO WELCKER

Foi o Dr. America dos Santos, redactor da Revista de Engenharia, quem propoz o toast ao secretario do Sr. Caland, o sympathico engenheiro Welcker, que respondeu com muita recte o bom humor, o entusiasmo pelo futuro do Rio Grande, em que já em epochas não muito remotas, a Liverpool do Brasil. Escusado é dizer-o, provocou entusiasmo.

MAIS BRINDES

O Dr. Araújo Reis lembrou o engenheiro Fernandes Pinheiro, em commissão na Europa, saudo que foi calorosamente acompanhado.

O Sr. H. Lisboa, ás administrações das estradas de ferro, respondendo ao Sr. Carlos Niemeyer, d'esta ao Instituto Polytechnico; do Sr. Teixeira Soares á classe dos empreiteiros, agradecendo o Sr. Candido Gaffrão; do Sr. Niemeyer á união da industria com a engenharia nacional; do Dr. Frontin, o do Dr. Podernheiras, em nome da imprensa, ao Club de Engenharia; do Sr. Firino do Mello ao Sr. Honório Bicalho «modelo do funcionario publico»; do Sr. Palm ao Sr. conselheiro Prado; do Sr. Cochran á provincia da S. Paulo e aos engenheiros estrangeiros.

FALE O SR. CALAND

A este brinde ergueu-se o novo o Sr. Caland, e agradeceu dizendo que se despedia, dizendo-nos não «adeu» mas «au revoir».

Offereceu-lhe então o Sr. Araújo Reis um album em que estavam assignadas as pessoas que compareceram á festa; e n'aquelle physionomia na-scua a energia viu-se transparecer a emoção.

— *Merci, merci*, disse elle, e acrescentou como que um desabafo: *da rede d'um ceu e não faz falta remediar.*

Eram 10 horas e mesmo os melhores amigos se separaram.

O Sr. conselheiro Prado propoz o brinde de honra a Sua Magestade o Imperador, e muitas das pessoas presentes despediram-se, até breve, esperamolo—dos Srs. Caland e Welcker, que partem amanhã para a Europa.

(Diário de Noticias, do Rio de Janeiro).

Carlos Gomes

A respeito do grande concerto que teve lugar no Rio de Janeiro, no dia 17 do passado, no Cassino Fluminense, patrocinado por S. A. a Sra. Princesa Imperial, e cujo producto era destinado a auxiliar o insigno compositor brasileiro Sr. Carlos Gomes, eis como se expressa a *Gazeta de Noticias*:

«Selva uma affluencia sympathica que ligou a honra aos acontecimentos que lhe dizem respeito, affluencia que transpõe distancias, que atravessa as planicies, que sobe os montes, que vence o oceano—so ha intimos puridos da satisfação, intimas alegrias inexpriveis, deixo sentir hontem Carlos Gomes sob o tepido céu azul italiano, na portentosa patria da musica.

«E, se ao maestro fosse permitido, n'um sonho povoado de illusões brilhantes, olhos voltados para dentro d'alma o alma cheia da imagem da patria adorada, ver o que em honra do seu genio aqui passava: elle veria, n'um conjunto bellissimo, o bouquet composto das mais distinctas senhoras da nossa aristocracia; veria, sob uma cupola de luzes, os velludos e as sedas e as joias; veria, n'um salão brilhante, mais do que mil pessoas que se congregavam por sua intenção; veria a reunião de tudo quanto ha de mais distincto em amadores e artistas, prestando o concurso valioso á festa, que era d'elle; e veria, com a physionomia denunciando as satisfacções e os gozos de quem vê planada satisfeitos desejos do elevada ordem, aquella que tem como mais preciosa pedra na sua coroa do princeza a parola da generosidade.

Se á phantasia dos sonhos approu-

estiver vivo, meu amigo, quando se cazar com ella uma-a, muito; Suzana mereceu-o. E' um coração delicado que o menear parecia despedaçaria.

A voz tornava-se-lhe do inflado suavidade ao fallar n'aquelle creanga, para com quem tinha sido um verdadeiro pai.

Passou depois a mão pela fronte o, tornando-se calmo e risonho:

—Cumpro que eu me vista. Quer saber commigo? far-mo-ha companhia. E iremos depois ter com de Préfont. De-sejaria afastar-me sem atrahir a attenção.

Octavio curvou a fronte sem responder, e, passado um momento, fazendo um esforço:

—Felippo, esta manhã, antes do vel-o, estive com minha irmã... Prometto-mo que não partirá sem ir ao seu aposento?

Felippo deitou no marquez um olhar interrogatorio.

«E' inadmissivel, tornou Octavio, que o senhor a deixo sem proporcionar-lhe occasião de se justificar no seu conceito, se possível for.

«E, como o industrial fizesse um brusco movimento de surpresa:

—Ha tres dias, sei o que se passa entre Clara e o senhor, disse gravemente o marquez. Ella contou-me tudo. Sei o quanto minha irmã foi culpada, Felippo o lamento-o, creia-me, por ter padecido tão cruciantes pezaes, como o admiro por ter sabido occultar-os; mas, eu, eu, eu, seja indulgente, seja bom. Será digno do senhor não acabrunhar aquel-

vesse imprimir no espirito do maestro a percepção do local onde os fannitos da religião da arte gonulfoxam-se rendendo proitos ao genio doilando, não só na nossa como na sua imaginação gravar-se-hia para todo o sempre a recordação d'aquelle brilhante aspecto; á porta, milhares de carros cruzando-se da divorsas direcções; á frente do edificio, brilhante iluminação a gaz; á entrada um bosque de pequenas palmeiras e folhagens, cujo verde primaveral era tocado pela profusão das luzes multicores; e dentro, nas diversas salas, na recepção, nas latteraes, no salão principal, nas galerias, nos corredores, milhares de luzes cahindo sobre espaldas nuas, mais alvas ainda pela proximidade em que estavam das casacas, milhares de luzes ferindo uma profusão do joias custosas pelo valor da especie o pelo aprimorado do trabalho.

Logo depois da chegada de S. M. o Imperador, que entrou na sala pouco tempo depois do Sr. Altezas Imperiaes, deu-se principio ao concerto com a sobberba *ouverture* do *Salvador Rosa*, do grande maestro brasileiro, para grande orchestra.

Desde as primeiras notas o publico começou a perceber o perfeito trabalho do director do concerto o regente da orchestra.

São conhecidas as innumerables bellezas musicaes d'aquelle *ouverture*; mas, para fazel-as sobressalir, aproveitamos recursos, que, por serem valiosissimos, não são completos, entretanto, é cousa que só pôde ser conseguida pela tonicidade empregada em trabalho tão arduo pelo maestro White.

A orchestra estava perfeitamente organizada, e a distribuição da partitura, a orchestração, foi feita, como vulgarmente se costuma dizer e com inteira propriedade do caso presente—com *muito de mestre*.

Nos ultimos compassos da *ouverture* percebeu-se certa dissonancia que feriu do modo menos agradável o ouvido. Ouvimos do diversas pessoas presentes, gente muito entendida em cousas da musica moderna, que aquillo até era uma belleza, que era o que em technologia propria chama-se *acorde desaccorde*; outras, porém, affirmaram que os primeiros violinos precipitaram-se, acrescentando, em abono da sua affirmacção, que o proprio maestro White não se mostrara muito satisfeito.

A orchestra fez-se ouvir ainda: em toda a segunda parte, na *symphonie* terceira, de Mendelssohn; acompanhando a *Appassionata*, fantasia do Viectemps, para violino; na *ouverture* do *Berni*, do Weber, que foi o primeiro numero da terceira parte, o no hymno a Camões, de Carlos Gomes, com o concurso do banda marcial.

Como portou-se ella, da bravura com que se houve, dizem sufficientes os calorosos applausos com que, no fim de cada uma das peças, era victoriada pelo auditorio. Mas é justo declarar, d'entro todas que executou, a magnifica symphonie de Mendelssohn, dividida em: *Andante con molto allegro*, *un poco agitato*, *vivace non troppo*, *allegro vivacissimo* e *allegro moderato*.

O n. 2 da primeira parte compunha-se de uma aria do *Salvador Rosa*, para baixo, e da *Dolce* de Manzoni, romanza para soprano. Da primeira encarrugou-se o conhecido amador Sr. Haroldo Himo, que esteve n'um dos seus melhores dias: voz clara, de um timbre purissimo, sufficientemente educada, não tem entretanto grande volume, mas o distincto amador suppriu com arte o que donatrazella lhe faltava.

A Exma. Sra. D. Carolina Himo interpretou admiravelmente a musica de Manzoni, dando todo o colorido possivel á peça que cantava; a Exma. Sra. D. Carlota Dodsworth, amadora que tem abrihantado os principaes salões da corte, firmou ainda uma vez os creditos do cantor correcto, possuidora de uma vozmeticulosamente educada, dando extraordinario realce á romanza do *Laura*, da *Giocanda*, as Exmas. Sras. D. Rita da Cassia Nabuco do Gouvêa e Maria Carolina Nabuco do Araújo mais uma vez encheram os salões do Cassino, habituados a ouvir-as, com a correcção e

la pobre mulher afflicta. O senhor é um homem energico e valente; tem-se o direito do dizer-lho tudo. Reflucta que pôde a infeliz não mais tornar a vê-lo. Não do deixo esmagada sob o duplo remorso do ter-lhe entristecido a existencia e do o ter talvez conduzido á morte.

O industrial voltou o rosto empallidando. Dou alguns passos o, tornando a approximar-se do Octavio:

—Farei o que me pede, disse. Essa entrevista, porém, vai ser hirrivolmente pensada para sua irmã e para mim. Faça de modo a abrevial-a, e facilito-lhe a partida indo buscar-me.

O marquez fez um signal de acqiescencia. E, apertando com enternecimento a mão do Felippo, afastou-se com elle.

XIX

Logo que amanheceu a baroneza tinha ido reunir-se á sua amiga. Encontrara-a, depois da horrivel agitação da noite, em invencivel estado do torpor.

A Sra. do Préfont fallara a Clara, sem poder conseguir uma resposta. Com os olhos fixos, a bocca contraída, o corpo abatido, a moça conservava-se encolhida no divan. A vida parecia terse-lhe concentrado toda no olhar sombrio, desvaído, que estava preso a uma visão indonhna qualquer.

Longo tempo se passou assim. O tympano da pandula, annunciando a marcha das horas, fazia todas as vozes clara estremece. Se não fôr esse mo-

